



LEITURA E ESCRITA: UM DESAFIO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosemary Meneses dos Santos¹

Universidade Estadual do Piauí. rosemary-phb@hotmail.com

Roberto Vinício Souza da Silva²

Universidade Estadual do Piauí. robertoviniciusphb@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa tece uma análise sobre o procedimento de aquisição da leitura e escrita entre alunos de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Parnaíba (PI). Foram observados, aspectos que podem contribuir ou dificultar o andamento do referido processo, com o intuito de descrever de que modo ele acontece. Observando-se as estratégias utilizadas pelos professores de língua materna, a fim de facilitar os métodos de ensino aprendizagem. Nas elucidações exposta, tivemos como objetivo geral: analisar o processo de aquisição da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental, trouxemos também, como específicos: entender como acontece o processo de aquisição da leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental, Identificar as estratégias utilizadas pelas professoras para o desenvolvimento da leitura e escrita e perceber as metodologias que o professor utiliza para desenvolver o ato de ler e escrever no desempenho dos alunos em sala de aula. A pesquisa contou-se com duas professoras. E fez-se necessário a elaboração de uma pesquisa bibliográfica e de campo, na qual podem ser encontradas concepções de teóricos como: Marconi e Lakatos (2011), Chizzotti (2001), Ferreiro e Teberosky (1999), Cagliari (1997), entre outros. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, tendo como instrumentos um questionários semiestruturado e observação não participante. A escola deve frequentemente promove situações de leitura e escrita, valorizando como um instrumento social, instigando o aluno a compreender a função que estas ferramentas exerce no seu crescimento pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Dificuldades, Leitura, Escrita.

1 INTRODUÇÃO

A transmissão e o acesso aos conhecimentos acontecem de forma constate e rápida, transformar cidadão crítico é cada vez mais exigido pela sociedade. Neste sentido, a escrita e a leitura, desde sua invenção até os dias atuais, exercem uma função essencial no desenvolvimento e na formação de qualquer indivíduo.

Entretanto, a aquisição dessas competências constitui-se como um processo complexo em que a criança para adquiri-la passa por um longo e complicado caminho e que nesta caminhada em direção à aprendizagem delas são



descobertos vários problemas pautados na apropriação da leitura e escrita, seja por dificuldades inerentes à própria criança, seja referente às situações externas como método e estratégias inadequadas, entre outros.

Esta pesquisa tem como estudo “Leitura e escrita: Um desafio no 1º ano do ensino fundamental”, a escolha desse tema partiu inicialmente das observações que aconteceram no decorrer do estágio realizado em uma determinada escola da rede municipal de Parnaíba. Contudo, foi observado que a maioria das crianças apresentava dificuldades em dar início a este processo, contribuindo, assim, para que houvesse uma necessidade de informações mais aprofundada acerca do assunto.

A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes questionamentos: quais as dificuldades encontradas pelo professor para o ensino da leitura e da escrita? Quais estratégias utilizadas pelo professor para ajudar o aluno na aquisição da leitura da escrita? qual a contribuição da família no processo de aprendizagem do aluno de alfabetização? quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do 1º ano durante o processo de aquisição da leitura e da escrita?

Temos como objetivo geral: analisar o processo de aquisição da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental e para melhor alcançar o objetivo citado, definiu-se como objetivos específicos: entender como acontece o processo de aquisição da leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental, Identificar as estratégias utilizadas pelas professoras para o desenvolvimento da leitura e escrita e perceber as metodologias que o professor utiliza para desenvolver o ato de ler e escrever no desempenho dos alunos em sala de aula.

É notório que a escola represente um espaço de apropriação e consolidação dos saberes, dando ênfase aos reais interesses da criança, respeitando seus direitos e oferecendo oportunidades para que ela possa desenvolver suas competências. Nesse sentido, trabalhar a leitura e escrita se faz necessário na vida escolar de todos que a procuram. Uma criança com habilidades nas áreas de ler, escrever e interpretar suas construções no contexto social e principalmente pessoal, poderá galgar um futuro de oportunidade capaz de se modificar e modificar todos os espaços vivenciados.

2 UM BREVE HISTÓRICO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA



Os primeiros vestígios de comunicação humana se deram na pré-história, quando o homem passa a registrar e retratar, por meio de desenhos primitivos, a sua história e seu modo de vida; porém, entende-se que o desenvolvimento da escrita começou-se na suméria, dando a esta sociedade a atribuição de inventores da escrita, devido à existência de registros antigos que segundo Barbosa (1994, p. 35) “o primeiro registro que se conhece é uma pequena lápide, encontrada nos alicerces de um templo em AIU baid”.

O processo de invenção da escrita não foi difundido somente em um mesmo local ou em uma mesma região. Nos relatos existentes as diversas sociedades desenvolveram seu próprio sistema de escrita de forma independente sem tomar conhecimento de outros signos, cada uma com características próprias e com finalidades diferentes.

Sobre o processo da escrita Cagliari (1997) descreveu como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e alfabética, cada uma com suas peculiaridades. A fase pictórica representa ideias através de simples desenhos que, posteriormente, evoluíram para uma representação simbólica mais elaborada que se denominava de ideogramas ou ideográficos, esses tipos de sistema de comunicação é a mais elementar forma de registro dos sumérios desenvolvido com o objetivo não só de representar ideias, mas também para representar sons da fala humana por meio de desenhos, e com a junção formariam a ideia e o som de uma determinada palavra.

Os fenícios foi o primeiro povo a decifrar as palavras, sons e a criar sinais para representa-la. Seu alfabeto é composto por 22 sinais, todos representados unicamente por consoantes. Esse sistema estendeu-se por várias regiões do mundo, dando origem a todos os outros existentes. Com a divulgação e expansão, outros países adotaram o alfabeto fenícios, entre eles os gregos que incorporaram nesse sistema os sons vocálicos constituindo assim, 27 letras e, desse modo, a partir do alfabeto grego, criaram vários outros alfabetos, elencando o latino que deu origem ao alfabeto atual.

Desde a sua invenção até os dias atuais, a escrita e leitura no decorrer de seu desenvolvimento adquiriram elementos fundamentais que contribuíram para o seu aprimoramento como a invenção da tipografia no século XV que teve como precursor o alemão Johann Gutenberg criador do sistema de impressão com tipos móveis, ele não só propagava e divulgava textos, mas também possibilitou o acúmulo de novos saberes para que outras gerações tomassem conhecimentos.



Portanto, Teberosky (2011, p. 15) a escrita é uma das mais antigas “tecnologias” que a humanidade já conheceu. Entretanto, para que ela pudesse ser utilizada como meio de comunicação e expressão, a mesma ao longo dos séculos passou por processo de adaptação e evolução, a qual vem aprimorando e renovando novas técnicas e métodos até os dias atuais

2.1 DEFINIÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DE LER E ESCREVER?

No ambiente escolar o ato de Ler e escrever são duas habilidades complementares que se desenvolvem essencialmente na transformação dos aprendentes. Habilidades essas que exercem uma importante função nos vários aspectos da vida, seja no âmbito social ou individual. Além disso, elas são meios de adquirir e construir novos saberes, dando a possibilidade ao indivíduo de agir de forma coerente no contexto inserido.

Cagliari (1997, p. 103) ressalta que “A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo principal permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala”. Nesse sentido, o ato de ler e escrever podem ser interpretados em diferentes pontos de vista, variando conforme as maneiras de conceber essas ações, levando em consideração, o meio em que o sujeito vive, a finalidade que ele atribui para essas ações, o modo como ele foi alfabetizado e o grau de importância dada a essas ferramentas.

Tratando da escrita, Ferreiro e Teberosky (1999, p. 37) enfatiza que quando se encara a escrita como uma técnica de reprodução do traçado gráfica ou como problema de regras de transcrição do oral, se desconhece que, além dos aspectos-motores, escrever é uma tarefa de ordem conceitual.

Na visão de Paulo Freire (2005, p. 8), “aprender ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Portanto, ler é entender o que está por trás das palavras, o sentido real e a definição mais profundo do texto, é buscar o verdadeiro pensamento do autor, sintonizar o sentido puro das palavras à suas experiências e seu jeito de vida.

Do ponto de vista desses teóricos, a leitura e escrita não se restringem somente a transcrever ou ler, mas sim compreender a real função e suas múltiplas formas de uso social,



do qual o indivíduo participa ativamente de seu ambiente, interagindo com formas diversas de textos e escritas, atribuindo-lhes conceitos coerentes a partir de suas vivências.

2.2 COMO OCORRE A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Cada pessoa desenvolve um modelo de aprendizagem, essa etapa acontece a partir das primeiras interações com o outro e com o mundo. Terzi (2001) na teoria de Vygotsky define a aprendizagem como um processo de construção, de aquisição de conhecimentos que acontece por meio das influências de outras pessoas. Contudo, a construção da escrita e da leitura acontecem de forma contínua e gradual perdurando-se durante todo o desenvolvimento da alfabetização.

O caminho que a criança percorre na alfabetização é muito semelhante ao processo de transformação pelo qual a escrita passou desde a sua invenção. Assim como os povos antigos, as crianças usam o desenho como de representação gráfica e são capazes de contar uma história longa com significação de alguns traços por elas desenhados. (Cagliari, 1997, p.106).

A criança, ao começar o seu processo de aquisição de leitura e escrita, tem os primeiros vestígios de desenvolvimento através da imitação da escrita adulta. Esse estágio é denominado de pictórico, pois nesta fase a criança retrata o texto como um desenho e seu repertório de palavras memorizada faz a leitura visual global que fazem parte de seu dia a dia como rótulos de alimentos entre outros produtos consumidos por ela.

Ao evoluir para o estágio alfabético, a criança observa que há uma relação entre a fala e o texto, entre fonema e grafema para que posteriormente possa compreender a leitura da palavra. No estágio ortográfico a criança entende que há uma diferença na escrita de palavras, ou seja, a forma de escrever não é igual à que se pronuncia. Assim esta etapa apresenta três níveis fundamentais:

Pré-silábico, o educando ainda não tem conhecimento das letras, criando uma forma particular de escrita fazendo uma junção das garatujas, letras e números, em que essa escrita não estabelece uma relação com o valor sonoro das letras. Neste nível o desenho se torna a principal forma de expressão das crianças. Os alunos nesse processo fazem uma relação entre o tamanho do objeto ao número de letras e se utiliza de diversas representações gráficas, fazendo uso de letras e símbolos variados para escrever diferentes palavras.



Silábico, o discente estabelece ligação sonora entre sons e letras, não utilizando os desenhos, mas sim as letras e descobre a relação entre palavra escrita e falada, compreendendo que uma representa o outra. Nesta fase, a criança estabelece critério como a quantidade de letras e a não reprodução das mesmas letras para escrever uma palavra. Além disso, no processo dessa etapa a criança percebe que uma única letra não representa uma sílaba.

Alfabética, nesta fase cada letra representa um valor sonoro inferior a sílaba, consegue realizar uma análise sistemática entre escrita e fonema, entendendo a junção de outras letras para formar uma palavra fazendo relação entre o número de sílaba e quantidades de vezes são pronunciadas. O educando ainda não escreve de maneira ortográfica, mas sim fonética, ou seja, reproduz palavras a partir da maneira como é pronunciada.

2.3 ATUAÇÃO DO PROFESSOR E O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

O professor é o condutor e mediador do processo de ensino aprendizagem, intervindo intencionalmente no desenvolvimento das aptidões do aluno, sobretudo, na aquisição da leitura e da escrita. Do ponto de vista de Teberosky e Cardoso (1994, p.14) “o professor é quem realiza e concretiza a prática pedagógica. Isso lhe concede um papel decisivo no processo educativo, uma vez que o ensino, em última instância, depende dele”.

Diante dessa concepção, o trabalho do professor no processo de aprendizagem da leitura e escrita é imprescindível, pois a sua postura, ações e concepções interventivas com conhecimentos teóricos e práticos são fatores decisivos no fracasso ou sucesso escolar do educando, além disso, a utilização de estratégias eficazes propiciará ao aluno uma aprendizagem satisfatória.

O papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimentos; seu papel é o de criar situações significativas que dêem condições à criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática. (FERREIRO, 1987 *apud* STAMPA (2009, p.57).

O professor em sua prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita é relevante realizar uma sondagem prévia sobre os conhecimentos a respeito dessas competências e também dos aspectos linguísticos dos alunos, ou seja, o regionalismo da palavra utilizada pelo



educando para que possa criar as ações interventivas no sentido de iniciar uma preparação do discente na aquisição da leitura e escrita.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma ferramenta de orientação para o pesquisador no momento da elaboração da pesquisa. Instrumento esse que tem como alvo organizar o trabalho de maneira coerente para que os resultados sejam conhecidos e exposto de forma clara e precisa.

Método é a forma de proceder ao longo de caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistema traça de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de percurso para alcançar um objetivo (Marconi; Lakatos *apud* Trujello, 2011, p.44).

Desse modo, a metodologia versa em uma trajetória instrumental e técnica em que é utilizada racionalmente pelo pesquisador, sendo que este poderá traçar de forma estratégica o modo como irá obter os resultados.

A metodologia aborda para a realização desta pesquisa é de cunho qualitativo, sua utilização permite obter resultados mais contundentes e claros sobre o elemento pesquisado, além de proporcionar uma investigação mais profunda na medida em que as informações são coletadas. Assim, a pesquisa qualitativa, de acordo com Chizzotti (2001, p.79): “Parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Optou-se por essa abordagem por possibilitar a observação do objeto de estudo nas suas relações com o ambiente.

Pensando em obter melhores resultados, a pesquisa iniciou-se por uma revisão bibliográfica e conseqüentemente de campo, em uma escola da rede municipal, tendo como colaboradores duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental, seus nomes ficaram no anonimato, Dona Benta e Tia Anastácia. Como instrumentos e técnicas para a realização da pesquisa, utilizou o questionário com perguntas abertas e não participante durante o processo de investigação. Assim, tivemos a contribuição dos teóricos: CHIZZOTTI (2001), FERREIRO e TEBEROSKY (1999), CAGLIARI (1997), entre outros. Optou-se por essa abordagem por possibilitar a observação do objeto de estudo nas suas relações com o ambiente.



Compreende-se que o tema sobre a leitura e a escrita ainda é um dos assuntos mais discutidos entre o meio educacional, pela sua importância e contribuição no desenvolvimento do indivíduo. O tema pesquisado começou com um breve histórico da leitura e escrita e sua contribuição no que se refere ao aprendizado, como sucede a aquisição, as dificuldades de aprendizagem e, além disso, sobre os métodos e estratégias empregadas, uma vez que as competências de leitura e escrita são instrumentos com função social e cultural.

3.1 ANÁLISES E DISCURSÕES

A pesquisa foi realizada apenas em uma escola da rede municipal de ensino, tendo como sujeitos colaboradores duas professoras dos 1º anos do ensino fundamental. Por motivos éticos serão utilizados nomes fictícios tanto para a escola pesquisada como também para os sujeitos participantes do trabalho. Dona Bia tem trinta anos é graduada em pedagogia e pós graduada em psicopedagogia, atua a onze anos, professora tia Anastácia tem quarenta anos é graduada em pedagogia e pós graduada em arte da educação, está atuando a dez anos. Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário com oito perguntas, sendo utilizada somente três, seguido de observações não participante no contexto pesquisado.

As competências de leitura e escrita são recursos essenciais para o indivíduo, pois possibilita a ele ter autonomia e compreensão de sua função como participante de uma sociedade. Porém, existem diversos fatores que contribuem para o indivíduo se acomodar dessas competências. Desta forma, indagou-se às professoras quais as dificuldades encontradas para o ensino da leitura e da escrita?

Professora Dona Benta: várias dificuldades são encontrada, entre elas crianças dislexia, pais analfabetos, falta de acompanhamento da família, etc.

Professora Tia Anastácia: a falta de acompanhamento dos pais e a dislexia são fatores que contribuem para um fracasso escolar.

De acordo com as resposta das professoras observou-se que são muitos os aspectos que dificultam o andamento deste trabalho, a existência de crianças com dislexia e pais analfabetos. Observa-se que as professoras concordam em responder “a falta de acompanhamento dos pais”. Este é um dos principais problemas que corroboram para o insucesso da criança no período de escolarização. Diante deste contexto, a participação dos



pais na vida escolar do filho contribui consideravelmente em seu processo de desenvolvimento, dando a ela segurança e conseqüentemente apresentará um rendimento positivo.

Tratando de acompanhamento familiar e estratégias que possibilite a criança a se desenvolver, ambos devem pensar, em que tipo de práticas ou ações serão utilizadas para ajudar os alunos nas suas potencialidades. Deste modo, questionou-se às professoras sobre quais as estratégias que elas utilizam para o ensino da leitura e da escrita.

Professora Dona Benta: Disponho do cantinho da leitura onde podemos encontrar diversos materiais conectores, como livros, jogos, fichas de leitura, cartazes, alfabeto móvel, uso também parlendas, travas-línguas, músicas, etc.

Professora Tia Anastácia: Jogos de alfabetização, alfabeto móvel e diversos gênero textuais

Partindo das observações, as docentes, durante o seu trabalho, procuravam dinamizar suas estratégias que possibilitar-se momentos significativo de aprendizagem, permitindo aos alunos uma participação ativa nesse processo, fazendo refletir sobre elementos da leitura e da escrita, sendo que:

Ao professor, compete ajudá-la a conquistar esse comportamento. Essa ajuda é concretizada por meio de um ambiente rico e variado, que favoreça o aparecimento ou o desenvolvimento daquela aprendizagem, e por meio de momentos preciosos de organização do conhecimento adquirido. (STAMPA, 2009, p. 57).

O professor, como mediador do ensino e aprendizagem, em suas estratégias deve utilizar elementos que fazem parte do cotidiano letrado da sociedade, oportunizando momentos ricos e prazerosos de utilização da leitura e escrita.

De acordo com as observações e diante da riqueza de materiais citados, constata-se realmente a utilização dos recursos por uma das professoras, dona Bia, durante suas aulas, buscava diversas maneiras possíveis propiciar a seus alunos o contato com textos de gêneros variados e outros instrumentos que facilitasse a aprendizagem da criança. Em relação a professora tia Anastácia percebeu-se que a docente utiliza unicamente de jogos alfabéticos e do alfabeto móvel, embora compreenda que estes materiais constituem-se como instrumentos riquíssimos para o ensino aprendizagem.



A organização do ambiente da sala de aula pode facilitar a convivência da criança com texto. Uma biblioteca ou caixa com livros de histórias, um baú com coleções de jogos de leituras, coleções de textos, jornais e revistas, embalagens e rótulos diversos podem constituir rica matéria-prima para uma oficina pedagógica em que o professor e aluno trabalhem, brinquem e construam juntos seus conceitos, recriando e reproduzindo ideias escritas. (BIZZOTTO, 2010, p. 67).

Um ambiente alfabetizador é dar ao aprendente a possibilidade de estabelecer contato com diferentes manifestações textuais que circulam no meio social. Além de reconhecer a existência de diversos materiais alfabetizadores. Há aqueles que podem ser produzidos tanto pela professora, mas também pelas crianças. Assim, permite ao discente ser mais criativo no momento de sua produção.

Os métodos são elementos teóricos que tem por objetivo orientar o docente em sua ação interventiva e este se constitui como meios imprescindíveis para o ensino. Assim, questionou-se quais os métodos que as professoras mais se identificam para o ensino da leitura e escrita.

Professora Dona Benta: Método fônico, porque se baseia nas relações entre sons e letras, leva a criança aprender a codificar a fala em escrita. Método analítico, partindo das unidades complexas da linguagem. Por exemplo, a criança parte da frase para extrair palavras em seguida trabalhar as sílabas

Professora Tia Anastácia: Método alfabético e sintético. Utilizo mais o sintético onde aprendizagem e o ensino da leitura e da escrita si dá partido das partes para o todo, ou seja, a criança aprende a letra, a silaba e a palavra. Sem deixar de lado também o tradicional(alfabético).

De acordo com as respostas obtidas, comprovou-se que as docentes tem preferências por métodos diferentes. Ressalta-se, aqui, que ambas fazem a junção de métodos distintos.

[...] o professor não deve e não pode confiar em uma metodologia especial, milagroso, mas na sua experiência, fundamentada por sua competência pedagógica. É ele quem, observando seus alunos, refletindo sobre sua prática e aprofundando seus conhecimentos sobre a leitura e aprendizagem, pode compreender e atentar às necessidades, às dificuldades e ao interesse de cada criança num dado momento (BARBOSA,1994, p.139).

Desta forma, ressalta-se a importância de como o educador desenvolve o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em que ele, na sua prática diária, se dê a possibilidade de



adequar e utilizar os métodos de acordo com as necessidades de seus educandos, inovando sua prática pedagógica para propiciar ao aluno formas prazerosas de aprender.

CONCLUSÃO

A pesquisa revela o quanto a leitura e escrita são elementos importantíssimos, dos quais os indivíduos se utilizam para exercerem a função de cidadãos, esses processos favorecem um pensamento reflexivo e crítico diante da realidade em questão, além de propiciar a autonomia do ser, dando a ele a liberdade de atuar nos mais diversos ambientes e situações de modo independente.

Entretanto, compreende-se que elas se apresentam no meio educacional e social como uma das maiores lacunas do ensino. Desse modo, percebe-se uma grande deficiência na aquisição da leitura e da escrita que estão relacionadas a variadas situações: falta de planejamento, atividades mal elaboradas, falta de recurso pedagógico, dinamismo do professor entre outras. Apresentando, assim, uma dificuldade na aquisição e interpretação como também na produção de textos. Desta forma, constata-se que o assunto ainda está entre os mais discutidos no meio educacional pelo seu grau de importância na formação do indivíduo.

De acordo com as observações e a análise dos questionários, observou-se que as docentes realmente se utilizam de diversos materiais pedagógicos como jogos alfabéticos, textos de variados gêneros, entre outros. Além de trabalhar estratégias que favoreçam aprendizagem do aluno, incentivando o ato da leitura e a produção de textos. Assim, compreende-se que, apesar das dificuldades, as professoras buscam da melhor maneira possível ajudar o seu aluno no processo de alfabetização.

Entretanto, constatou uma das maiores dificuldades encontradas pelas docentes é a falta de acompanhamento dos pais na vida estudantil de seus filhos, principalmente os pais que têm crianças com algum problema de aprendizagem. Mas, mesmo com essa dificuldade, os alunos apresentam um bom rendimento no que se refere à aquisição da leitura e escrita.

Ao final das observações e da análise dos questionários respondidos, conclui-se, que os objetivos deste trabalho foram alcançados de forma positiva, uma vez que foi possível estudar este assunto com maior profundidade, contribuindo expressivamente não só para a vida pessoal, mas também para a vida profissional. Sendo assim, esta pesquisa elucidou diversas



dúvidas em relação a esta temática. Por meio deste trabalho espera-se contribuir positivamente para outros pesquisadores leigos e demais pessoas com interesse neste assunto. Diante dos resultados obtidos, compreendeu-se que é possível obter um ensino de qualidade para uma formação completa do cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização linguística da teoria à prática**. Belo Horizonte: 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46.ed. São Paulo: Ática, 2005:

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científico, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

STAMPA, Mariângela. **Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. Rio de Janeiro: Wok, 2009.

TEBEROSKY, Ana. Trad. Beatriz Cardoso. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.) **Reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.